

NÍVEL DE CONHECIMENTO EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA, SOBRE A ANEMIA FALCIFORME

Nidya Oliveira de Moraes¹ Lucas Gabriel Lopes Silva² Nasciane Corrêa Devotte³ Marcos Vitor Carrijo⁴ Fernando Almeida Lima⁵ Bruno Fernando Cruz Lucchetti⁶ Josemar Antonio Limberger⁷ Érika Maria Neif Machado⁸

RESUMO: Objetivou-se analisar o nível de conhecimento de profissionais da enfermagem que atuam em unidades básicas de saúde (UBS) sobre o perfil epidemiológico, clínico e psicossocial de pacientes com anemia falciforme. Trata-se de um estudo observacional e transversal caracterizado. Sendo assim, foram incluídos nas análises uma equipe de enfermagem da Atenção Básica de Saúde. Os dados foram obtidos por meio da aplicação do questionário Quest DOR-DF. Os participantes eram de ambos os sexos e tinham mais de 18 anos. Todos os aspectos éticos foram respeitados. Quanto aos resultados, o dado que mais chama atenção se refere ao fato de que para a maioria das indagações, a resposta “não sei” foi dada pela maioria dos participantes. Portanto, reitera-se sobre a importância de maior acesso ao conhecimento em primeiro lugar para os profissionais e na sequência, elaboração de ações educativas capazes de transmitir todas as informações necessárias aos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Doenças hereditárias. Anemia falciforme. Fatores associados.

158

ABSTRACT: The objective was to analyze the level of knowledge of nursing professionals who work in basic health units (UBS) about the epidemiological, clinical and psychosocial profile of patients with sickle cell anemia. This is an observational and cross-sectional study characterized. Therefore, a nursing team from Primary Health Care was included in the analyses. Data were obtained through the application of the Quest DOR-DF questionnaire. Participants were of both sexes and were over 18 years old. All ethical aspects were respected. Regarding the results, the fact that draws the most attention refers to the fact that for the majority of questions, the answer “I don't know” was given by the majority of participants. Therefore, it is reiterated the importance of greater access to knowledge, firstly for professionals and then, developing educational actions capable of transmitting all the necessary information to patients and families.

Keywords: Hereditary diseases. Sickle cell anemia. Associated factors.

¹Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar Barra do Garças, Mato Grosso.

²Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

³Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

⁴Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

⁵Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso estado.

⁶Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

⁷Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

⁸Centro Universitário do Vale do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato Grosso.

I. INTRODUÇÃO

A Anemia Falciforme (AF) ou Doença Falciforme (DF) é caracterizada pela predominância da hemoglobina falciforme (HbS) no interior dos eritrócitos que causa mutação devido à baixa tensão de oxigênio, tornando a hemoglobina mais propensa a danificar a membrana do eritrócito, influenciando assim no aspecto, dando formato de foice, reduzindo o tempo de vida útil e culminando em uma anemia hemolítica, com manifestações de dor, disfunções endoteliais isquêmicas e com resposta inflamatória crônica (Reis *et al.*, 2018).

Segundo Nascimento *et al.* (2022), essa é a doença genética monogênica mais frequente no mundo, e no Brasil afeta cerca de 3,7% da população adulta, sendo que o traço falciforme (2,49%) e a talassemia menor (0,8%) foram os tipos mais prevalentes, sendo que de 2000 a 2019, ocorreram 2.422 óbitos por doença falciforme entre crianças e adolescentes, com frequência maior no sexo masculino. As causas de morte são variadas, mas as frequências nas internações por AF, em sua maioria ocorre pelo desenvolvimento de doenças cardíacas, sepse, acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência respiratória aguda (IRA) e falência múltipla dos órgãos (Cardoso *et al.*, 2021).

O tratamento deste acometimento, de acordo com Cardoso *et al.* (2021), tem como principais alternativas as transfusões sanguíneas ou a utilização da terapia medicamentosa não curativa com hidroxiureia (HU), ressaltando o grande desafio encontrado por esses pacientes, que consiste no planejamento dos gestores em relação ao manejo da avaliação econômica devido ao alto custo de tal medicação.

159

Nesse sentido, os profissionais da enfermagem atuam como agentes políticos de transformação social, responsáveis por exercerem papel relevante na longevidade e qualidade de vida das pessoas com doença falciforme (Kikuchi, 2007). Assim, reitera-se a importância da absorção de novos aprendizados, que denota importante interface entre o biológico, social, educacional e as práticas cidadãs, no que se refere a oferta de serviços de enfermagem qualificada aos familiares e pessoas com doença falciforme (Gomes *et al.*, 2014).

Sendo assim, o diagnóstico precoce deste acometimento é de extrema importância para a intervenção médica oportuno, visto que trata-se de uma doença grave responsável por comprometer vários órgãos, onde a agilidade trará total diferença na qualidade de vida dos pacientes. Portanto, preconiza-se que o diagnóstico deva ser realizado logo durante a primeira semana de vida, sendo disponibilizado nas redes públicas de saúde (Lima *et al.*, 2022).

A dedicação dos profissionais de saúde no atendimento primário, quanto a orientação no planejamento reprodutivo e a avaliação do histórico familiar, deve ser exposto a possibilidade de filhos com o mesmo acometimento, exaltando a gravidade, pois trata-se de uma doença pouco conhecida devido a falta de campanhas e disponibilidade de materiais que poderiam ser ofertados a toda população, influenciando no conhecimento da doença e as formas de minimizar a quantidade de portadores (De Queiroz *et al.*, 2021).

A justificativa para esta pesquisa se encontra em dois grandes fatores inatos à situação em saúde enfrentada mundialmente referente ao tratamento e educação da anemia falciforme, primeiro pelo o grande nível de acometidos e segundo o desconhecimento acerca de suas consequências. Portanto, esta pesquisa objetivou analisar o nível de conhecimento de profissionais da enfermagem que atuam em unidades básicas de saúde (UBS) sobre o perfil epidemiológico, clínico e psicossocial de pacientes com anemia falciforme.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com enfermeiros e enfermeiras da Atenção Básica de Saúde. Trata-se de um estudo quantitativo com aplicação de questionário. Todos os aspectos éticos para o desenvolvimento de estudos envolvendo seres humanos, foram respeitados. Desse modo, antes de serem incluídos no estudo, todos os participantes foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) permitindo a participação na pesquisa e divulgação de dados, bem como protegendo seus direitos de privacidade. Dentre os riscos e desconfortos pode-se salientar que algumas perguntas sobre a patologia e as formas de prevenção causaram desconforto aos pacientes. De acordo com a tipificação de risco da pesquisa, ela se caracteriza como baixa. Ainda assim, para amenizar tais aspectos, os participantes foram informados que este estudo contribui com informações importantes sobre a patologia em questão, que aumenta devido a falta de informação. Logo, as campanhas educativas são importantes por auxiliar positivamente na orientação de profissionais e pacientes. Os dados foram devidamente tabulados e organizados em gráficos e tabelas.

160

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram incluídos 43 participantes neste estudo, de modo que 100% assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo este um critério para inclusão no estudo. Sobre a faixa etária, verificou-se que a maioria (37,2%) tinha entre 21 e 25 anos e entre

31 e 35 anos e 36 a 40 anos (16,3%), enquanto que 4,6 % correspondeu ao público entre 41 a 45 anos. A distribuição por idade dos participantes com detalhes, é apresentada abaixo, na tabela 1. Quanto a distribuição por sexo, verificou-se maior prevalência dentre mulheres (79,1%), quando comparada aos homens (20,9%). A maioria dos participantes do estudo maioria tinha concluído a graduação há menos de 1 ano. E quanto ao município de atuação, a maioria atuava em Barra do Garças (60,5%) e os demais atuavam nas cidades vizinhas.

Tabela 2. Apresentação do tempo de formação dos participantes que eram da equipe de enfermagem.

Tempo de formado	Porcentagem
Menos de 1 ano	39,5%
Entre 1 e 5 anos	30,2%
Entre 6 e 10 anos	20,9%
Mais de 10 anos	9,3%

Fonte: Dados coletados no estudo, 2023.

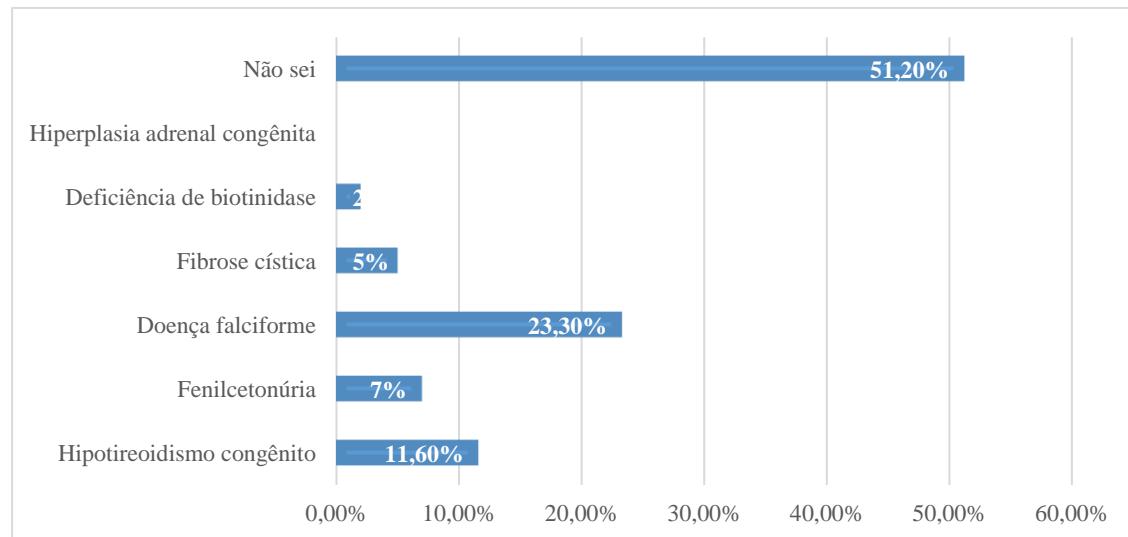
Sobre os dados apresentados na tabela 2 que quando associados ao nível de conhecimento dos profissionais que atuam com a anemia falciforme, o estudo de Santana (2022) cita que a atenção básica é peça fundamental na promoção de saúde, isso porque tende a viabilizar ações voltadas à pessoas diagnosticadas com a doença. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais compreendiam e conheciam bem aspectos básicos relacionados a anemia falciforme, ainda que muitos tivessem assumido possuir nível insatisfatório a respeito de características clínicas e tratamento da doença. Além disso, parte dos participantes afirmou nunca antes ter participantes de ações na comunidade voltadas a educação da população, destacando a importância quanto ao desenvolvimento de cursos de formação continuado a respeito do assunto.

161

Quando questionados se na unidade de saúde que atuam, existe um ou mais pacientes com doença falciforme, 79,1% respondeu que não, ao passo que 20,9% respondeu que sim. Nesse sentido, nota-se que a doença está presente na rotina de 1/5 dos profissionais entrevistados, dado que reitera a importância quanto a especialização continuada destes, para que sejam capazes de ofertar tratamentos eficazes e atuais. Na sequência os profissionais foram questionados sobre a presença de doenças triadas pelo programa de triagem neonatal, e com relação a este, qual a maior incidência na população brasileira. Os resultados são apresentados abaixo, no gráfico 1. A esse respeito, nota-se que mais da metade dos participantes respondeu não saber qual a doença verificada durante a triagem neonatal que aparece com maior frequência, indicando novamente necessidade de treinamentos, cursos e até mesmo ações para

melhorar a formação dos profissionais e ampliar o acesso à educação de familiares e pacientes, já que o conhecimento é o caminho mais promissor para prevenção e minimização de danos e riscos à saúde (Santana *et al.*, 2013).

Gráfico 1. Pesquisa sobre o conhecimento dos participantes a respeito da frequência de problemas que mais aparece na triagem neonatal.



Fonte: dados coletados no estudo, 2023.

162

Quando questionados sobre qual o genótipo da anemia falciforme é o mais frequente dentre a população brasileira, a maioria indicou que o HbSS é o mais comum (46,5%) seguido pelo tipo HbAS (9,3%). Apesar disso, 44,2% respondeu não saber qual o genótipo mais comum para a doença pesquisada. Considerando os que responderam, a opinião destes concorda com dados publicados. Assim, o estudo de Sarat *et al.*, (2019) verificou que nas suas análises houve predominância do genótico HbSS, seguido pelo HbSC.

Na tabela 3, são apresentadas informações relacionadas as manifestações clínicas e tratamento da doença falciforme, de acordo com o conhecimento dos participantes.

Tabela 3. Informações sobre o nível de conhecimento dos profissionais.

Manifestações clínicas na doença falciforme	Icterícia – 7% Infecções de repetição – 2% Anemia hemolítica – 7% Anemia ferropriva – 16,3% Cálculo biliar – 34,9% Não sei – 32,6%
Definição sobre o traço falciforme	Condição maligna e incomum – 0% Em geral assintomática – 20,9% Requer acompanhamento – 55,8% Desaconselhável praticar exercícios – 3% Não sei – 20,9%
Manifestações que não comuns da	Crises de dor – 5%

doença falciforme	Priapismo – 18,6% Úlcera de perna – 3% Retinopatia – 5% Febre – 9,3% Acidente vascular encefálico – 7% Não sei – 53,5%
Condição que não favorece a falcização das hemácias	Desidratação – 11,6% Atividade física acentuada – 7% Exposição ao frio – 16,3% Sobrepeso – 18,6% Não sei – 46,5%
Sinais de alerta para o paciente com doença falciforme, exceto	Febre – 4,5% Aumento do baço e fígado – 9,3% Tosse ou dificuldade respiratória – 4,5% Dor abdominal – 4,7% Prurido na região do pé e pernas – 23,3% Piora da palidez – 0% Náuseas/vômitos – 7% Déficit neurológico – 4,7% Não sei – 46,5%
Uso profilático deve ser orientado na doença falciforme em algumas situações, exceto em:	Até os 5 anos de idade – 0% Na gravidez – 20,9% Em procedimentos odontológicos – 8% Em casos de suspeitas de infecção – 11,6% Não sei – 62,8%
Sobre adolescentes com anemia falciforme, é incorreto afirmar que	A maturação sexual e física atrasa – 11,6% Apresentam maior risco para distúrbios de imagem – 0% Episódios de priapismo estão presentes – 9,3% Podem apresentar limitações escolares e profissionais – 20,9% Não sei – 58,1%
Em relação a gravidez e a contracepção, é correto afirmar que:	Requer acompanhamento pelo pré natal de risco – 20,9% A mãe e o feto ficam expostos a condição grave – 11,6% A gravidez é contraindicada – 11,6% Infecções no trato urinário e respiratório são incomuns – 9% Não sei – 51,2%

Fonte: dados coletados no estudo, 2023.

163

Os dados apresentados na tabela 3, se referem as características clínicas básicas a respeito da doença falciforme, sobre as quais, qualquer profissional da enfermagem deve dominar o assunto a fim de que consiga adequadamente ofertar manejo e condições amplas de tratamento ao paciente que possua o problema bem como, orientar corretamente sobre medidas preventivas e profiláticas. Em contrapartida, o dado que mais chama atenção para todas as informações da tabela, se refere ao fato de que para a maioria das indagações, a resposta “não sei” foi dada pela maioria dos participantes. Portanto, reitera-se sobre a importância de maior acesso ao conhecimento em primeiro lugar para os profissionais e na sequência, elaboração de ações educativas capazes que transmitir todas as informações necessárias aos pacientes e familiares. Sobre o exposto, o estudo de Dantas e Sanchez (2016) também deixam claro a importância da capacitação continuada de profissionais que estejam inseridos em equipes de saúde da família,

a fim de proporcionar condições básicas para o reconhecimento de sinais e sintomas e correto manejo destes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, conclui-se que o nível de conhecimento básica da equipe de enfermagem sobre a anemia falciforme é fundamental para saúde pública. Por isso, se faz necessária abrangência do assunto nas unidades básicas de saúde, tendo em vista que essa é a porta primária à entrada desses pacientes. Além disso, os dados mostraram que os profissionais de saúde incluídos demonstraram certo grau de conhecimento sobre a doença, ainda que seja evidente a necessidade de maior preparo e capacitação técnica para o manejo da doença bem como, suas particularidades. Logo, ficou clara a urgência sobre a necessidade de mais informações e também elaboração de políticas públicas voltadas ao atendimento de pacientes com anemia falciforme na atenção primária. Por fim, evidenciou-se escassez de estudos a respeito do tema na literatura, sendo preciso que estudos futuros abordem a temática, a fim de melhorar a disposição de informações e conhecimento a respeito do tema, sendo tal prática fundamental por pautar as práticas de ação em níveis de segurança e eficácia pretendidos.

164

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, A. I. Q. et al. Estudos econômicos completos sobre tratamentos da anemia falciforme. *Acta Paul. Enferm.*, [s. l.], v. 34, ed. APE01641, p. 1 - 7, 2021.
- DANTAS, L. G. S.; SANCHEZ, H. F. Proposta de atendimento em saúde bucal para portadores de Anemia Falciforme na atenção primária a saúde. *Revista de Atenção Primária a Saúde*, v.19, n.4, p.623-629, 2016.
- DE QUEIROZ, Micael Luís Martins et al. Educação em saúde: a utilização das redes sociais para combater a desinformação acerca das intervenções terapêuticas e diagnósticas da anemia falciforme. *Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)*, v. 2, n. 2, p. 46-48, 2021.
- GOMES, Ludmila Mourão Xavier et al. Acesso e assistência à pessoa com anemia falciforme na Atenção Primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, p. 348-355, 2014.
- KIKUCHI, B. A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 29, n. Rev. Bras. Hematol. Hemoter., 2007 29(3), p. 331-338, jul. 2007.
- LIMA, Fabiana Rodrigues et al. Comunicação entre profissionais de saúde e pessoas com anemia falciforme: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e47611427673-e47611427673, 2022.

NASCIMENTO, M.I., et al. Mortalidade atribuída à doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil, 2000–2019. *Rev Saude Publica*. v. 56, ed. 65, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.202205600368>. Acesso em: 30 fev. 2023.

REIS, F. M. et al. Incidência de hemoglobinas variantes em neonatos assistidos por um laboratório de saúde pública. *Einstein*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1 - 7, 2018.

SANTANA, Camila Araújo; CORDEIRO, Rosa Cândida; FERREIRA, Silvia Lúcia. Conhecimento de enfermeiras sobre educação para o autocuidado na anemia falciforme. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 27, n. 1, 2013.

SANTANA, Licia Maria de Jesus. Avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre anemia falciforme. Trabalho de conclusão de curso, 2022.

SARAT, Caroline Neris Ferreira et al. Prevalência da doença falciforme em adultos com diagnóstico tardio. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, p. 202-209, 2019.